A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA

O Catecismo da Igreja Católica (1337-1340) fala da Instituição Eucaristia na Última Ceia.

1337 Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até o fim. Sabendo que chegara a hora de partir deste mundo para voltar a seu Pai, no decurso de uma refeição lavou-lhes os pés e deu-lhes o mandamento do amor (Cf. Jo 13,1-17). Para lhes deixar uma garantia deste amor, para jamais se afastar dos seus e para os tornar participantes de sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memorial da sua morte e da sua ressurreição, e ordenou a seus Apóstolos que a celebrassem até ao seu regresso, "constituindo-os então sacerdotes do Novo Testamento (Concílio de Trento: DS 1740).

1338. Os três evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) e São Paulo transmitiram-nos a narração da instituição da Eucaristia. Por seu lado, São João refere as palavras de Jesus na sinagoga de Cafarnaum, palavras que preparam a instituição da Eucaristia: Cristo designa-se a si próprio como o pão da vida, descido do céu (Jo 6).

1340 Celebrando a última ceia com os seus Apóstolos, no decorrer do banquete pascal, Jesus deu o seu sentido definitivo à Páscoa judaica. Com efeito, a passagem de Jesus para o seu Pai, pela sua morte e ressurreição – a Páscoa nova – é antecipada na ceia e celebrada na Eucaristia, que dá cumprimento a Páscoa judaica e antecipa a Páscoa final da Igreja na glória do Reino.

Ao instituir a Eucaristia, Jesus antecipa o sacrifício da cruz e a vitória da ressurreição e Ele mesmo revela-Se como o *verdadeiro* cordeiro imolado, como se lê na 1Carta de Pedro:

> *«fostes resgatados da vossa vã maneira de viver herdada dos vossos pais, não a preço de bens corruptíveis, prata ou ouro, mas pelo sangue precioso de Cristo, qual cordeiro sem defeito nem mancha, predestinado já antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por causa de vós» (*1Pd 1, 18-20).

Ao colocar o dom de Si mesmo no contexto da Páscoa Hebraica, Jesus manifesta o sentido salvífico da sua morte e ressurreição e inaugura o rito da Nova e Eterna Aliança para a salvação do mundo inteiro. A instituição da Eucaristia mostra como aquela morte, de per si violenta e absurda, se tenha tornado, em Jesus, ato supremo de amor e libertação definitiva da humanidade.